

Const. 90. O princípio que preside à formação do paulino é aquele que são Paulo exprimiu: que “o Cristo se forme em nós”. Por isso, a formação será orientada de maneira que Jesus Cristo, Mestre divino seja sempre mais conhecido, amado e imitado; assim nos tornaremos mestres perfeitos dos homens, se antes tivermos sido discípulos fiéis de Jesus Cristo.

- Quais frutos trouxeram recentemente o meu seguimento de Cristo? Quais desafios devo ainda enfrentar?
- Como valorizo estas duas dimensões da minha vida paulina: ser um discípulo de Cristo e ser um mestre para as pessoas?

V. ORAÇÃO FINAL

Oração para o capítulo geral

Ó Espírito divino, que, enviado pelo Pai em nome de Jesus, assistis e guiais infalivelmente a Igreja, infundi sobre o nosso Capítulo a plenitude dos vossos dons. Ó suave Mestre e Consolador, iluminai a nossa mente, fazei com que deste Capítulo madurem frutos abundantes; novo vigor caracterize o nosso empenho de santificação e de apostolado; sempre mais se difunda a luz e a força do Evangelho entre a humanidade. Ó doce hóspede das almas, confirmai as nossas mentes na verdade, disponhais à obediência todos os corações, a fim de que as deliberações do Capítulo encontrem consentimento generoso e total adesão. Renovai na nossa Família os prodígios de um novo Pentecostes. Concedei que, unida em unânime e intensa oração, com Maria, Mãe de Jesus, e os apóstolos, difunda o reino do Mestre divino, no espírito de são Paulo. Amém.



“CHAMADOS” A VIDA CONSAGRADA PAULINA

FEVEREIRO

I. ORAÇÃO INICIAL

Ato de propósito

Ó Jesus,
vós sois o Caminho que devo seguir.
O modelo perfeito que devo imitar.
Quando finalmente eu me apresentar diante de vós,
quero ser encontrado semelhante a vós.
Modelo divino de humildade e obediência,
tornai-me semelhante a vós.
Exemplo perfeito de abnegação e pureza,
tornai-me semelhante a vós.
Jesus pobre e paciente,
tornai-me semelhante a vós.
Exemplo de caridade e zelo ardente,
tornai-me semelhante a vós.
Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida, tende piedade de nós.

II. LEITURA DO TEXTO BÍBLICO

Do evangelho segundo Mateus (17,1-9)

Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, os irmãos Tiago e João, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E se transfigurou diante deles: o seu rosto brilhou como o sol, e as suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisso lhes apareceram Moisés e Elias, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: “Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias”. Pedro ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra, e da nuvem saiu uma voz que dizia: “Este é o meu Filho amado, que muito me agrada. Escutem o que ele diz”. Quando ouviram isso, os discípulos ficaram muito assustados, e caíram com o rosto por terra. Jesus

se aproximou, tocou neles e disse: “Levantem-se, e não tenham medo”. Os discípulos ergueram os olhos, e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus. Ao descerem da montanha, Jesus ordenou-lhes: “Não contem a ninguém essa visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos”.

III. APROFUNDAMENTO

Da exortação apostólica *Vita Consecrata*

14. O fundamento evangélico da vida consagrada há de ser procurado naquela relação especial que Jesus, durante a sua existência terrena, estabeleceu com alguns dos seus discípulos, convidando-os não só a acolherem o Reino de Deus na sua vida, mas também a colocarem a própria existência ao serviço desta causa, deixando tudo e imitando mais de perto a sua *forma de vida*. [...]

... Transfiguração não é só revelação da glória de Cristo, mas também preparação para enfrentar a cruz. Implica um «subir ao monte» e um «descer do monte»: os discípulos que gozaram da intimidade do Mestre, envolvidos durante alguns momentos pelo esplendor da vida trinitária e da comunhão dos santos, como que arrebatados até ao limiar da eternidade, são reconduzidos logo a seguir à realidade quotidiana, onde veem «apenas Jesus» na humildade da sua natureza humana, e são convidados a regressar ao vale para partilharem com Ele o peso do desígnio de Deus e empreender corajosamente o caminho da cruz.

15 [...] Esta luz atinge todos os seus filhos, *todos igualmente chamados a seguir Cristo*, repondo n'Ele o sentido último da sua própria vida podendo dizer com o Apóstolo: «Para mim, o viver é Cristo» (*Fil 1,21*). Mas *uma singular experiência dessa luz que dimana do Verbo encarnado* é feita, sem dúvida, pelos que são chamados à vida consagrada. Na verdade, a profissão dos conselhos evangélicos coloca-os *como sinal e profecia* para a comunidade dos irmãos e para o mundo. Por isso, não podem deixar de encontrar neles um eco particular as palavras extasiadas de Pedro: « Senhor, é bom estarmos aqui!» (*Mt 17,4*). Estas palavras manifestam a tensão cristocêntrica de toda a vida cristã, mas exprimem também, com particular eloquência, o carácter *totalizante* que constitui o dinamismo profundo da vocação à vida consagrada:

«Como é bom estarmos contigo, dedicarmo-nos a Ti, concentrar a nossa existência exclusivamente em Ti!».

16. [...] Na verdade, pela profissão dos conselhos, o consagrado não só faz de Cristo o sentido da própria vida, mas preocupa-se por reproduzir em si mesmo, na medida do possível, «aquela forma de vida que o Filho de Deus assumiu ao entrar no mundo». Abraçando a *virgindade*, ele assume o amor virginal de Cristo e confessa-O ao mundo como Filho unigênito, um só com o Pai (cf. *Jo 10,30; 14,11*); imitando a sua *pobreza*, confessa-O como Filho que tudo recebe do Pai e no amor tudo Lhe devolve (cf. *Jo 17,7.10*); aderindo, com o sacrifício da própria liberdade, ao mistério da sua *obediência* filial, confessa-O infinitamente amado e amante, como Aquele que Se compraz somente na vontade do Pai (cf. *Jo 4,34*), ao qual está perfeitamente unido e do qual depende em tudo.

IV. EXAME DE CONSCIÊNCIA EM BASE ÀS CONSTITUIÇÕES SSP

Const. 1 Com resposta livre ao apelo do Espírito Santo, decidimos seguir a Jesus Cristo, consagrando-nos totalmente a ele, e nos unimos como seus membros em fraterna comunhão de vida, para ser sinal e testemunho de seu amor, na Congregação religiosa da Sociedade de São Paulo.

- Como vivo a dimensão da totalidade em meu seguimento de Cristo?
- Ao que me chama a realização da “fraterna comunhão de vida” à qual me empenhei?
- Qual contribuição dou à realização do carácter religioso da Sociedade de São Paulo?

Const. 2. A Sociedade de São Paulo é uma congregação religiosa clerical de vida apostólica. Seu fim é a perfeição da caridade nos seus membros, conseguida mediante prática dos votos de castidade, pobreza, obediência e fidelidade ao papa, na vida comum, segundo as presentes constituições, e a evangelização dos homens mediante o apostolado dos meios de comunicação social.

- Como procede em mim o processo de aperfeiçoamento do amor, que é um dos objetivos fundamentais da Congregação?
- Como uso os meios de santificação, que são os meus votos religiosos?